

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE TENENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 10 de Novembro de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 592
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

## CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO DR.

*Graciano Scerbello*

CONSULTORIO E RESIDENCIA :

Rua do Carmo n. 17

## "A Cidade de Ytú"

### A Dissidencia julgada pelo «O Estado de S. Paulo»

A edição do *O Estado de S. Paulo* de 5 do corrente, afirma que: —“Ytú é uma das cidades do Estado onde a dissidencia é mais forte”.

Nos surpreendeu desagradavelmente essa revelação.

Acreditavamos até então, que algures talvez fosse encontrado partido dissidente, sustentando uma opinião ou um programma politico; mas, se a dissidencia n'este municipio é a mais forte, a dar credito a essa asserção atirada á publicidade, perdemos a esperança de ver realisada uma das mais palpitantes necessidades da Republica:—A formação de um partido em opposição ao Partido Republicano, fiscalizando a execução da Lei e procurando conquistar no terreno legal, a maior somma de liberdades, ordem e progresso.

Mas a declaração da Dissidencia na columna alugada do referido jornal, nos faz perder, como republicanos, uma esperança patriótica.

A Dissidencia em Ytú, disseram, é mais forte (sic). Entretanto, nós afirmamos sem receio de contestação, que de parte pouquissimos eleitores, arrastados por circumstancias extranhas a programas politicos ou confiança na situação do partido dissidente deste municipio é exclusivamente representado pelas economias de alguns dos membros da familia do Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco e pelos cofres da Camara Municipal.

E' forte, disseram e disseram bem.

Impugnariamos se o termo não fosse adequado. A pretenciosa *fortaleza* para o triumpho eleitoral, não tem por base a popularidade de seus mentores; a confiança conquistada na administração municipal: a crença num programma politico reformador; e o louvavel empenho na prosperidade da Republica e do Municipio. Disseram e disseram bem:—E' forte. Promettem vencer porque é forte nas ameaças; é forte nas calumnias e injurias; é forte no desprezo á Lei; é forte no desrespeito á sociedade e nos constantes attentados aos direitos e brios do cidadão.

Cabos e chefes da dissidencia, nas ruas, nas praças, nos bairros, dia e noite e até na repartição do escrivão do jury, onde esteve á vista arma de guerra, cujas balas prendiam diplomas de eleitores, offerecem dinheiro mercadejando o voto. *Custe o que custar*, é a linguagem da dissidencia, ou á bala, ou com dinheiro. Nem assim, têm conseguido arrastar os ytuanos, eleitores. E' forte, e n'essa fortaleza não

tremula outra bandeira sinão uma cedula de 200\$000 réis. Essa cedula é o programma politico... a carabina, o meio de convencer...

Esta é a dissidencia de Ytú, e si ella é uma das esperanças do Partido que se organisa, perdemos as esperanças de vel-o organizado.

Para justificar o conceito bastam dois dados estatisticos:—Entre os lavradores proprietarios, o Partido Republicano de Ytú, conta 184 eleitores, a Dissidencia 25; entre os commerciantes, o Partido, 95 e a Dissidencia 24!!!...

A proporção é sempre a mesma, excepto na classe dos empregados publicos e na dos eleitores sem profissão conhecida, onde a Dissidencia arranhou maioria.

### Calumnias e injurias na sessão do dia 5 do corrente no Senado Estadual

Até aqui pensavamos ingenuamente que os méos inconfessaveis da politica dos dissidentes no interior, não eram e nem poderiam ser postos em pratica pelos responsaveis da organização d'esse partido. Completo engano, tanto vale o eleitor que dá voto á dissidencia, apalpando os 200\$000 réis recebidos para engrassar fileiras, como o Senador que baba calumnias torpes como o fez o sr. Ezequiel Ramos no dia 5 do corrente, no Senado, abusando de suas immuidades.

Não conhecemos pessoalmente S. Exc., mas, a dar credito aos termos com que S. Exc. foi acatado pelo nosso correligionario, o Senador José Luiz de Almeida Nogueira, collocaremos S. Exc. na contingencia de uma retratação, afim de não desmentir o conceito d'aquelle nosso amigo.

Não o contestaremos hoje, porque á hora em que escrevemos, ainda não nos foi fornecida pelo escrivão do jury, seu correligionario, as certidões que, por si só, lhe levará o amargor de haver commettido uma acção reprovada.

## Z. F. Rinadas



Como coisa nenhuma tivesse que fazer na noite da primeira reunião da celebrisada e esperada Convenção, dos empurados, fui até lá, assistil-a.

No vasto salão onde se reuniram pela vez primeira os salvadores da patria, viam-se caras e careças de toda a especie. Havia desde o menino benito enfiado no bem talhado frak, até o matuto carranço, de bota e pala, lá dos cafundós onde o diabo deixou o pote e quebrou a rodilha.

Todos vinham tratar de melhorar a coisa.

Os lavradores pensavam que tratava-se da melhoria do preço do café, e da baixa do salario dos colonos; e assim que souberam o motivo da reunião, montaram n'um porco onça, danñaram com a historia, e começaram a gazar, deixando ás suas pobres poltronas o encargo de assistir as discussões narcoticas dos convencionaes.

O redactor do grande orgam paulista,

do celebrisado —precisamos sahir d'isto, custe o que custar, desafinou, assim que convenceu-se de que o Dr. Prudente não concorda com o parlamentarismo, que elle, no caricato *precisamos sahir d'isto*, deffendeu tão ardentemente.

Ora, com o elemento do sympathico jornalista e legislador, a dessidencia não pôde contar, a não ser que elle torça a sua opinião já tão conhecida no paiz inteiro; porem, como não é disto que eu vou tractar, avanço a outro ponto.

Reunidos que foram os convencionaes, o presidente, por um impulso de bairrismo entendeu que Ytú, deveria figurar em primeiro lugar, por ser o berço da Convenção, e como alli se achavam os delegados e subdelegados dos dissidentes d'ahi, foi convidado um d'elles a usar da palavra.

Os dous começaram a se catucar.

—Falle você...

—Não, é você quem deve fallar como delegado...

—Não, é o subdelegado quem deve fallar, porque o delegado quando está doente ou impossibilitado, passa a vara ao subdelegado, e este tem que obdecer-lhe.

Afinal, ~~o~~ o illustre professor de anthropophagia subiu ao patibulo, digo a tribuna, e dardejou seus olhares arrogantes, sobre a multidão que enchia o vasto salão; escurrou, limpou os labios, firmou-se no alto do collarinho, endireitou os punhos, frisou os bigodes, fez um ligeiro e cortez salamaléque, para a direita e para a esquerda; riso sardonico nos labios, e... de palavra... nem signal.

Os convencionaes entreolhavam-se rapidamente, e já cochichavam sobre a tremenda fiasqueira do tribuno, quando de subito, foi aquelle silencio sepulchral, interrompido por uma voz titubeante, que medrosamente articulou um desafinado: Sr. Presidente!

Novo silencio, novo tossir, novo escarros, novo arranjo de punhos, novo limpar de labios, novo olhar nos circumstantes, porem este já um pouco ambrtecido.

De palavra, nem... pio!

Quando os convencionaes já estavam para assoviar e dar um fóra, tal era a impaciencia dos salvadores, o nosso homem atrapalhado, com o visivel contragosto dos presentes, julgou-se então perante um tribunal de jury, e assim começou:—Meretissimo Dr. Presidente! Illustrado orgam da justiça publica! Senhores jurados e meus senhores!

O réu aqui presente...

Os convencionaes entreolharam-se, a ver quem era alli o réu; a unica cara que acharam parecida, foi a do Pentecostes, e já estavam resolvido a condemnal-o.

N'isto sôa o tympano na mesa presidencial, e o presidente, mal contendo o riso, que na vasta sala, já havia se degenerado em gargalhada geral, fez ver o orador que aquillo não era aquillo, mas, sim aquell'outro.

O moço embatucava devéras. O suor, corré-lhe em bicas pelo dorso; a respiração fuge-lhe; elle olha de um lado e d'outro, a ver si havia uma porta proxima, por onde possa escapar, sem que

alguem lhe puche pela aba do frak; e como não encontra porta nem sahida, resigna-se a ficar alli mesmo, e deita fallação nestes termos:—Senhor Presidente! Meus illustres collegas!

Desde os tempos remotos, em que Napoleão Bonaparte, fez o cerco de Troya, e Cacco inventou a arte de passar o conto do vigario... desde que Tiradentes mandou incendiar a Roma dos Cesares, para em seu lugar edificar a Neropolis de Romulo... e que Catharina da Russia, esposa de Putiphar, denunciou Jose do Egypto a seu esposo... e que Moysés atravessando os mares descobriu a polvora... desde que Herodes Agrippa descobriu o ovo de Colombo, e que este mandou degolar Frei Canéca... desde que Pharaó descobriu o meio das minorias querem a viva força suffocar as maiorias, fazendo as vaccas magras engulirem as gordas... desde que Pedro II do Brasil, mandou degolar os Santos Innocentes, para se ver livre do apregoado poder do Messias, annunciado pelos prophetas... desde que Joanna d'Arc, inventou as saias balão... e Cleopatra aprendeu a guisar feijoadas com cambitos de porco... desde que...

Sua novamente o tympano presidencial, e o moço assim conclue:

...desde esse tempo, senhor presidente e meus senhores, o nosso partido devia chamar-se *degenerador*, porque nós somos uns *degenerados*. Tenho concluido.

O moço, meio tropeçando, veio até a sua poltrona, onde tomou um *sabão* do delegado, pois que este entenia que o partido devia tomar o nome de *gato morto*.

Os convencionaes fallaram, e o professor de anthropophagia, ficou n'um canto, jururú, e quando elles haviam dito do Governo o que Mafama nunca imaginou dizer do toucinho, o mocinho dormia, sonhando que o partido dissidente era um grande queijo, e que elle era um ratinho que estava furando-o.

Z. F. RINOS

Em tempo:—Foi uma fiasqueira, portanto.

Addendo:—Birimbão não é gaita, porem.

O DITO.

## A MULHER

A mulher, é a flor mais querida da natureza, e a mais ólrosa do jardim da vida. E' a sereia, que acalenta com sua voz, as nossas maguas e soffrimentos. E' a vida da nossa alma, e o iman do nosso pensamento. E' a luz dos nossos olhos, e o pharol do nosso fadario. E' o anjo que nos encoraja, para o grande combate da existencia. E' o sol que nos dá o sopro vital. E' o idolo, a cujos pés, queimamos, o insenso do Amor.

Diante porem, de tudo isso, a mulher é a illusão personificada. E' tempestade, que naufraga, nas ondas dos desenganos, o nosso batel. E' o furacão que passa, levando o que encontra, para ignotas plagas. E' a nympha do mar, que nos

Noticiario

«Diario Popular». — Este nosso distincto collega da tarde que se publica na capital do Estado, completou na sexta feira ultima o seu XVII anniversario.

Por esse motivo daqui enviamos ao velho confrade, ao decano dos jornalistas paulistas, o sr. José Maria Lisboa, um forte abraço.

**Guarda Nacional.** — Conforme se vê na *Secção Livre* desta folha, deve reunirem-se hoje ás 7 horas da noite no «Club Lavoura e Commercio», os officiaes das Brigadas 34 e 35 da Cavallaria, e 83 da Infantaria, da Guarda Nacional desta cidade, para tratarem de assumptos referentes as mesmas Brigadas.

**Hospedes.** — Acompanhado de sua exma. esposa e de sua irmã, esteve nesta cidade, o sr. Carlos Zanota Junior, residente em Piracicaba; para onde seguiu apoz curta demora aqui.

**Experiencia.** — Na tarde de quinta-feira ultima, foi feita uma experiencia nos machinismos de beneficiar café, assentados pelo nosso amigo, tenente-coronel dr. Francisco de Mesquita Barros.

Funcionaram com muito bom resultado o descascador *Seciliano*, e ventilador *Mac-Hardy*, movidos pelo vapor dos fabricantes Clayton & Schuttlerwort.

Por estes dias serão assentados os novos machinismos, destinados a outros fins.

**Benedicto Só.** — Acha-se ha dias nesta cidade o nosso amigo tenente Benedicto Fernandes Só, que tem estado na capital, a serviço da Fabrica Luzitana, da qual é zeloso empregado.

Abraçamol-o.

**Dentista.** — Acha se nesta cidade, em visita a sua exma. familia, o habil dentista sr. J. P. S. Tibiriçá, filho do nosso venerando amigo Lourenço Tibiriçá.

S. s. durante os dias que aqui permanecer, attenderá chamados para os misteres da sua profissão; garantindo perfeição nos trabalhos executados e modicidade nos preços.

**Escola Parochial.** — Cresce gradualmente o numero de alumnos desta escola.

Durante o ultimo houve uma média de 15 alumnos.

**Circulo Catholic.** — Comunicam nos que nos quatro domingos do advento haverá na Matriz, conferencias religiosas, promovidas por este Circulo.

Em tempo opportuno serão publicados os nomes dos conferenciantes.

Comunicam nos tambem que hoje ás 4 1/2 da tarde terá lugar mais uma sessão ordinaria do mesmo Circulo.

**Jardim.** — Pedem-nos que reclamemos a quem de direito, para ser substituida a agua do tanque do meio do jardim, que se acha em estado de fazer temer resultados funestos para a saúde publica.

Agora, que em varios lugares do Estado tem apparecido molestias de má caracter é bom que a corporação municipal, attendendo o bem estar, e a saúde publica, tome certas providencias hygienicas, e entre essas está a de ser substituida, pelo menos semanalmente, a agua do tanque do jardim, que por ser um lugar de recreio publico, afflue sempre para alli grande numero de pessoas.

**Domingueira.** — Promovida por distinctissimas senhoras da nossa sociedade, realiso se na noite de domingo ultimo, uma esplendida domingueira, nos salões do «Club Lavoura e Commercio».

As danças correram animadissimas até a madrugada, e as dignas promotoras dessa agradável diversão, foram de uma amabilidade innescedivel para com todos os convidados, que retiraram-se captivos pelo fino trato e esmerada gentileza a elles dispensados.

Tocaram os musicos da corporação *Independencia 30 de Outubro*.

Esperamos que continuem a proporcionar moitadas iguaes, a de domingo, que ultrapassou a nossa expectativa, pelo que *A Cidade* cumprimenta as.

**Despedida.** — Retirando se desta cidade para Sorocaba, onde vae residir temporariamente, veio ao nosso escriptorio, trazer-nos a sua visita de despedida, o nosso amigo e collaborador Isaltino Costa.

Gratos pela gentileza, almejamos felicidades na sua nova residencia.

**Festa do Rosario.** — Realiso se no domingo ultimo a festa de Nossa Senhora do Rosario, promovida pela respectiva irmandade.

A festa que foi precedida de um septenario, constou de missa cantada e procissão a tarde; sabindo a rua, alem do andar do Rosario, os de S. Benedicto, Nossa Senhora do Monte Serrate e S. José.

Cantou a missa o revd. padre Elisario de Camargo Barros, digno vigario da parochia, e acolytado por dois revds. padres do Collegio de S. Luiz.

O côro esteve a cargo da orchestra regida pelo maestro João Pedro Corrêa, e portou-se satisfatoriamente.

**O dia de Finados.** — Como nos annos anteriores, grande foi a affluencia de pessoas que foram ao Campo Santo, em visita aos mortos, no dia a elles consagrado.

Na sepultura do nosso saudoso amigo João Fogaça de Freitas, vimos em nossa visita, riquissima corôa, tributo de sua familia.

Na vespera de Finados, houve procissão de S. Benedicto, que da Ordem 3ª de S. Francisco, foi até ao cemiterio.

**Secca.** — E' horrorosa e afflictiva a condicção da lavoura não só neste, como em outros municipios do Estadó.

A secca tem disseminado todas as plantações; ainda ha dias, um dos nossos companheiros, indo a um dos bairros de maior lavoura de cereaes deste municipio, vio com pesar o estrago feito pela secca em todas as plantações, o que nos faz prever grande alta nos preços dos generos alimenticios, attendendo a que a colheita será insufficiente para suprir o nosso consumo; e os lavradores mesmos, sentem-se em extremo desanimados, por verem o producto do seu trabalho queimado completamente pela ardencia do sol, sem que uma benetica chuva, venha reanimar-os.

Não ha a menor esperanza de salvacão para as plantações ate o presente feita.

**Da capital.** — Realisar se ha no dia 13 do corrente na capella do Asylo de Mendicidade, uma missa cantada por alma do sempre pranteado padre André Bigioni.

Tocará o organo o sr. maestro Oscar Augusto Ferreira, será cantada a missa de Mercadanti, pelos srs. Luiz Augusto Ferreira Junior, Luiz Gabriel de Freitas, e as exmas. sra. dd Ismenia Ferreira e Rachel de Castro.

**Cartilha Moderna.** — Temos sobre a nossa mesa de trabalhos um exemplar da *Cartilha Moderna* que nos foi enviado pelo provento professor Ramon Roca Dordal, e por elle organizada, para uso dos principiantes.

Não somos os mais competentes, para julgar, esse trabalho do operoso professor que com afan procura dotar a instrucção de compendios adaptaveis ás modernas normas da pedagogia, e por isso vamos contial-o a pessoa competente e o seu juizo sobre a *Cartilha*, publicamos nesta folha; cumprindo-nos por agora, agradecer ao professor Roca, a gentileza da offerta.

**Estará louco?** — Transcrevemos do nosso collega *O 15 de Novembro*, de Sorocaba, a noticia abaixo, que causou-nos certa especie; primeiro que tudo: no Club Lavoura e Commercio, não houve reunião alguma de lavradores; e o motivo dos ferimentos recebidos por Vicente do Patrocinio Moraes, já o demos na nossa *Carteira da policia*, do numero penultimo desta folha.

A unica conclusão que podemos tirar de tudo isto é que Vicente, si não é um getoso para viver de expedientes, está atacado da bola.

«No dia 2 do corrente, apresentou-se ao digno delegado de policia, sr. dr. Ferreira Braga, um individuo de nome Vicente Patrocinio, mostrando diversos ferimentos que dizia ter recebido em Ytu, em uma reunião de lavradores que alli se realisou no Club Lavoura e Commercio».

O delegado de policia deu a Vicente Patrocinio uma guia, a fim de se apresentar no hospital da Sta. Caza de Misericordia, onde se deveria proceder o auto de corpo de delicto.

Vicente Patrocinio, porem, não se apresentou no hospital e desapareceu d'esta cidade, pelo que o dr. Ferreira Braga telegraphou n'esse sentido ao delegado de policia de Ytu, que, por telegramma, respondeu nos seguintes termos:

«Respondendo ao seu telegramma de hoje vos declaro que Vicente Patrocinio é um individuo que já foi praça; creio que foi expulso e tem sido preso por diversas vezes. No dia 26 do mez findo apresentou se me ferido e soube que os autores dos ferimentos são diversos irmãos

de uma moça de nome Ottilia moradora á rua de Sorocaba n. 1 desta cidade, e com quem Patrocinio vivia; hoje vive perseguido.

No Club Lavoura e Commercio esse individuo não tem logar e sobre os ferimentos que o mesmo apresenta, esta autoridade providenciou. Saudações. O delegado José Firmino.»

**Suicidio.** — O sr. Francisco da Silveira Campos, moço de bons costumes, empregado no commercio, poz na tarde de sabbado da semana passada, termo á sua existencia, atirando se da ponte do encanamento, no rio Tieté.

Não sabemos qual o motivo que levou-o a tal acto de desespero.

O seu corpo, não obstante as pesquisas que tem sido feitas por parte da policia, não foi ainda encontrado.

**Na carteira da policia.** — Apresentou-se á delegacia, ás 7 horas da noite de sabbado da semana passada, o sr. Francisco Pereira da Silva, e declarou que quando vinha para esta cidade, em companhia de seu primo Francisco da Silveira Campos, este, ao atravessar a ponte do encanamento, sobre o Tieté, atirou-se n'agua, julgando o declarante que o mesmo houvesse morrido.

Até a hora em que transcrevemos esta nota, não havia ainda sido descoberto o seu cadaver, apesar dos esforços empregados pela policia para descobri-lo.

— Apresentou-se á policia, a quitandeira Maria do Carmo, e queixou se de que o menino de nome Carvalho havia, na noite da procissão do Rosario, enganado-a em troca na compra de doce, e depois déra com o pé no taboleiro, atirando-o por terra e estragando toda a quitanda.

— Na venda de um arabe, logo adiante da Cruz das Almas, houve uma rixa, entre os individuos Francisco Leite de Campos, Bonifacio de Oliveira Cassú e Benedicto Antonio Corrêa, que apresentaram se a esta delegacia para explicações, sendo tomadas as providencias pelo 1º supplente em exercicio.

— Tendo se ausentado por alguns dias desta cidade, o tenente delegado, esteve no exercicio do cargo de delegado, o nosso amigo capitão Ratto Junior, 1º supplente daquela auctoridade.

**Collegas.** — Visitaram-nos os seguintes collegas da Imprensa:

*O Iris*, revista de Litteratura, Arte e Sciencia, que mensalmente se publica na capital, sob a redacção dos srs. Andreilino Assis e Alfredo Assis. Traz retratos de dous vultos proeminentes nas artes e nas sciencias.

*O Montanhez*, semanario que se publica em Baturité, no Estado do Ceará, sob a redacção do sr. João Quintino da Cunha.

*Gazeta da Sena*, jornal de publicação indeterminada, que vê a luz em Mulungú, no Estado do Ceará, e tem como seu redactor o sr. Benigno Pereira da Silva.

*O Crepusculo*, semanario que se publica em Taboleiro Grande, no Estado de Minas, tendo como redactor o sr. Sabino P. Freitas, e director o sr. Manoel A. da Silva.

**Touradas.** — Hoje haverá mais um espectáculo da empreza Paquillo, no qual serão trabalhadas quatro bravissimas rezes, e apresentadas novas sortes.

**Romaria.** — Os moradores dos bairros Bourú e Atuahú, vendo quasi totalmente destruidas as suas plantações pela pavorosa secca, resolveram fazer uma prece rogatoria a Nossa Senhora do Monte-Serrate, a ver se por intercessão da mesma conseguem alguma chuva que minore o estado da lavoura; e para esse fim reuniram-se em numero superior a cem pessoas, e vieram em romaria até esta cidade, hontem pela manhã; e aos pés da veneranda imagem, fizeram fervorosa prece.

**A dissidencia no Salto.** — Um telegramma passado desta cidade para S. Paulo noticiou que o *partido dissidente* daquella villa nomeou á uma pessoa desta cidade afim de represental-o na convenção que se realisou em S. Paulo, no dia 30 do passado.

Não sabemos quaes são os membros do tal *partido dissidente* do Salto.

O que sabemos é que um individuo encarregado de conseguir assignaturas naquella villa para apoiar a dissidencia não foi *acetto* porque não encontrou signatarios.

**«Cidade de Bragança».** — Esta nossa collega que se edita na cidade que lhe dá o nome, completou o seu setimo anno de existencia, razão pela qual felicitamol-a.

atrasa, levando-nos a naufragar, no mar encapelado do Amor, onde mergulhamos Crença, Vida e Mocidade. E' o frio que gela nossos peitos, arrancando-nos o ultimo sopro de vida. E' a flor que adoramos, e que quando nos aproximamos, cahe desfolhada. E' a borboleta que nos captiva, conduzindo nos ao pego da desgraça. E' o sol que nos abrasa, devorando em suas chammas as nossas illusões.

A mulher que nos ama—E' um anjo. A que nos illude—Um dragão. A que nos foge—Uma ingrata.

A mulher é um anjo, vive no céu da nossa existencia, cantamos em seu louvor, somos bafejados por suas azas, captivamos-nos por seus olhos, entregamos-lhe Amor, Vida e Coração.

E' um dragão, porque com ensaiadas phrases, nos ludibria, chama nos para nos devorar.

E' uma ingrata, porque foge-nos, quando tentamos amal-a, sondar aquelle amago vasio de chiméras.

A mulher. Se cremos nas suas palavras, caminhamos para o solio das phantasmagorias, si correspondemos ao seu amor, somos devorados pelas chammas devastadoras da traição, si tentamos examinar o seu peito, naufragamos, em meio da jruçada.

A mulher que é bella—E' uma prenda. A mulher amavel—Um thesouro. E' uma prenda, que todos cubicam, e requer a maior vigilancia, é a flor, a cuja roda esvoaçam os colibris, é a flor que fenece, si o verme asqueroso, a toca. E' delicada demais, só a brisa pôde lhe oscular, a ventania a desfaz. E' a flor que só a borboleta tem o poder de beijar, a lagarta mancha suas petalas.

A mulher amavel, é um thesouro, que não pôde ser violado, é a luzerna que brilha na nossa vida, conduzindo-nos pela estrada do Amor. E a rosa que dá mel ao beija-flor, é a procella que reina no oceano revolto da existencia. E' a brisa que ciciza, e só traça as nuvens.

nos leva em suas azas, as nossas ultimas illusões.

A mulher em seus caballos, nos enlaça, nos seus olhos nos abrasa.

A rosa é a rainha do jardim, a mulher é a rosa da nossa vida.

Salve! pois, oh flor! oh! Deusa! oh! throno de Illusões e Amor!

Jundiahy, 25 de Setembro de 1901.

J. B. FIGUEIREDO.

Horas tristes

Como é doce o soluçar  
Tristonho da cotovia,  
Como é doce o meditar  
Quando vae morrendo o dia.

Como é doce ouvir-se os cantos  
Da immensa passarada;  
Como é doce ver-se os prantos  
Da crysalida alvorada.

Como é doce ver-se a aurora  
Despontando no horisonte;  
Como é doce quando chora  
No deserto a pura fonte.

Como é doce o sussurrar  
Da brisa fagueira e pura,  
Como é doce o deslisar  
Do regato entre a verdura.

Como é doce o suspirar  
Ah! Quando o sol já não arde;  
Como é doce o meditar  
Nas horas mortas da tarde.

Como é doce a soledade  
No seio puro da serra!  
Como é cruciante a saudade  
Que tenho da minha terra!

S. Paulo, 1—11—901.

LUIZ GABRIEL DE FREITAS.

## Secção Livre

### Pergunta innocente

Pergunta-se ao professor José Ildefonso, se no regulamento da Instrução Publica, ha algum artigo que permita ao professor maltratar os alumnos que são filhos de *Jagunços*?

Peço responder qual é esse artigo, e qual o regulamento em que se baseia para tal.

Ytú, 6 de Novembro de 1901.

Um pae de alumno.



### GUARDA NACIONAL

De Ordem Superior, ficam convocados todos os officiaes da Guarda Nacional das Brigadas 34 e 35 da Cavallaria e 83 da Infantaria, desta cidade, a reunirem se, hoje, ás 7 horas da noite, no «Club Lavoura e Commercio», afim de tractar-se de assumptos relativos as mesmas Brigadas.

Ytú, 10 de Novembro de 1901.

## Edital

### CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DO SALTO

#### Imposto predial

O abaixo assignado, Collector da Camara Municipal da Villa do Salto, avisa todos os Contribuintes do imposto predial correspondente ao corrente exercicio financeiro, que a arrecadação do referido imposto será realizado durante todo o actual mez de Novembro, conforme deliberação da Camara em sessão de 10 de Outubro de 1907, ficando sujeito ás multas legais aquelles que em dito mez deixaram de effectuar o mencionado pagamento.

Salto, 1 de Novembro de 1901.

O Collector Municipal,  
João Baptista de Sampaio.

## Annuncios Chopps

No Restaurante de José de Baroos, encontra-se Chopps de 11 horas em diante

## Dentição das Crianças MATRICARIA

### DE F. DUTRA

Os distinctos e conceituados clinicos de S. Paulo

Dr. Galvão Bueno  
Dr. Margarida da Silva  
Dr. Paula Lima  
Dr. Pereira da Rocha  
Dr. Mello Barreto  
Dr. Philadelpho de Lima  
Dr. Baptista dos Anjos  
Dr. Gonçalves Theodoro  
Dr. Moura Azevedo  
Dr. Americo Brasiliense  
Dr. Castro Lima  
Dr. Honorio Libero  
Dr. Valeriano de Souza  
Dr. Franco Meirelles  
Dr. Souza Castro  
Dr. Candido de Almeida  
Dr. Leite Brandão  
Dr. Faria Rocha  
Dr. Orenio Vidigal  
Dr. Fructuoso Pinio  
Dr. Araujo Matto Grosso  
Dr. Antonio Moura  
Dr. Juvenal Fortes  
Dr. Ignacio de Rezende  
Dr. Carlos Comenale  
Dr. Soeiro de Carvalho

Dr. Agnello Leite  
Dr. Santos Rangel  
Dr. Illidio Guaritá  
Dr. Corte Guimarães  
Dr. Roemberg Sampaio  
Dr. Ernesto Cotrim  
Dr. Leonidio Ribeiro  
Dr. José Antonio de Mello  
Dr. Lourenço Messutti  
Dr. Aramiz de Almeida  
Dr. Ernesto Paixão  
Dr. Accacio de Araujo  
Dr. F. de Sant'Anna  
Dr. João Sodini  
Dr. Alfredo Teixeira  
Dr. Remigio Guimarães  
Dr. Euzebio de Queiroz  
Dr. Hora de Magalhães  
Dr. João Pedro da Veiga  
Dr. Eugenio Hertz  
Dr. Canuto Val  
Dr. Virgilio Rezende  
Dr. Francisco Oliva  
Dr. Afonso Splendore  
Dr. M. Francisco Costa

Receitam a MATRICARIA de F. DUTRA nos soffrimentos da dentição das crianças e attestam a sua efficacia.—Inventor e fabricante, F. Dutra, rua do Rosario n. 3 A.—S. PAULO.

Depositarios em Ytú:—Souza & Comp.—PHARMACIA DE S. SEBASTIÃO, Largo da Matriz, n. 17.

## Grande successo!

## Morte ás formigas

Depois do apparecimento do infallivel e inimitavel, inexplosivel e não inflama-vel

Formicida Brasileiro—«Gubba» que tantos serviços tem prestado á Lavou-  
ra.

Não ha formigueiro que resista!

Muita duração do aparelho e de facil applicação.

### PREÇOS:

«Gubba».—1 aparelho com 15 latas de pó 200\$000  
El Colono «Gubba».—1 aparelho com 15 latas de pó 150\$000  
Ingrediente (pó)—lata avulsa 8\$000

Agente geral no Estado de S. Paulo

Frederico de Moraes Junior

YTU'

## Camara Municipal da Villa do Salto

### Lei n. 8

### DE 7 DE OUTUBRO DE 1901

Orça a receita e fixa a despeza para o anno de 1902

O cidadão João de Almeida Campos, Presidente da Camara Municipal da Villa do Salto, etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a lei seguinte :

#### RECEITA

Art. 1º A receita geral da villa do Salto e seu municipio para o anno de 1902, é orçada em 18.016\$500, e será realizada com o producto do que for arrecadado, dentro do mencionado anno, sob os titulos abaixo designados :

Imposto sobre industrias e profis-sões . . . . .	7:655\$000
Imposto predial . . . . .	3:700\$000
Impostos diversos . . . . .	3:500\$000
Renda do Matadouro Pu-blico . . . . .	1:080\$500
Renda do Cemiterio Mu-nicipal. . . . .	250\$000
Auxilio do Governo para l escola provisoria . . . . .	831\$000
Eventuaes. . . . .	1:000\$000

18:016\$500

#### DESPEZA

Art. 2º E' a despeza ordinaria da villa do Salto e seu municipio, para o anno financeiro de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1902, fixada na quantia de 18.016\$500, assim distribuida :

Divida de 1901 . . . . .	5:441\$000
Ao Secretario . . . . .	600\$000
Ao Fiscal. . . . .	960\$000
Ao Zelador do Matadouro . . . . .	480\$000
Obras Publicas . . . . .	1:500\$000
Hygiene e Limpeza Pu-blica . . . . .	1:400\$000
Iluminação Publica. . . . .	2:300\$000
A' Professora da escola provisoria. . . . .	1:200\$000
Aluguel do predio da Camara . . . . .	300\$000
Expediente . . . . .	500\$000
Parapagamento de juros . . . . .	652\$920
Porcentagem de 8 % ao Collector Municipal. . . . .	1:354\$840
Eventuaes. . . . .	1:327\$740

18:016\$500

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as auctoridades á quem a execução da referida lei competir, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. Villa do Salto, 7 de Outubro de 1901.

Presidente, João de Almeida Campos.

Publicada na Secretaira da Camara Municipal, aos 7 de Outubro de 1901.

O Secretario, Mauro Mendes da Silva.

## GRANDE HOTEL VEIGA

## PIRASSUNUNGA MONTADO A 17 DE NOVEMBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimento continúa a estar a disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Acceita pensionistas a rasão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs. fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão : almoço 2\$000, jantar 2\$000

O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

## Atenção Publica

### GRANDE NOVIDADE

Sociedade Cooperativa

Organisada pela Alfaiataria, AO

CHIC DA MODA, de Nicolino di Pietro.

Rua do Commercio, n. 100

A Cooperativa organisada nesta cidade pela Alfaiataria AO CHIC DA MODA, de Nicolino di Pietro, á rua do Commercio, tem o unico fim de proporcionar a todos os moços e paes de familias, a facilidade de obterem um terno de casemira a escolher mediante a pequena entrada de 5\$000 réis por semana.

As pessoas que desejarem entrar para a Cooperativa, dirija-se á rua do Commercio n. 100, que lhes será apresentado o regulamento.

Nicolino di Pietro.

# LOJA DO VALENTE

## LARGO DO JARDIM

---

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietários da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua

~~numerosa freguezia que estão recebendo,~~  
e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'